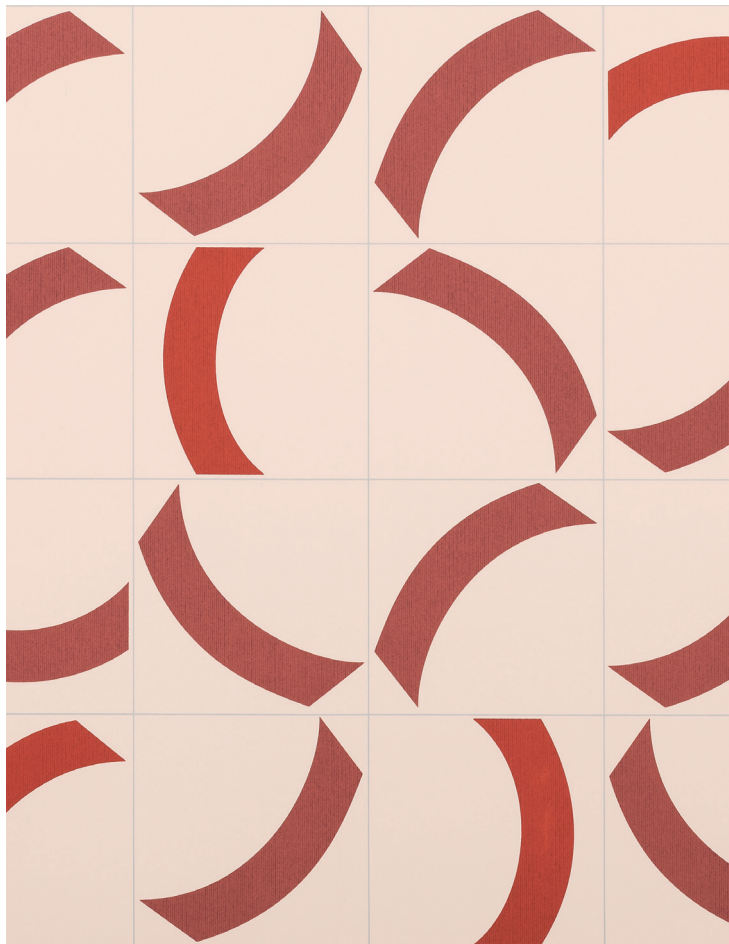


temporada oesp 2019

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
E FUNDAÇÃO OESP APRESENTAM



CONCERTOS SINFÔNICOS 2, 3 E 4.5

futuros do passado

2.5 quinta 20H30 CARNAÚBA

3.5 sexta 20H30 PAINEIRA

4.5 sábado 16H30 IMBUIA

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP**

MARIN ALSOP REGENTE

ROBERT SCHUMANN [1810-56]

Sinfonia n° 3 em Mi Bemol Maior, Op.97 - Renana [1850]

[EM ORQUESTRAÇÃO DE GUSTAV MAHLER]

VIVO

SCHERZO: BEM MODERADO

NÃO MUITO RÁPIDO

SOLENE

VIVO (ALLA BREVE)

32 MIN

/INTERVALO

ROBERT SCHUMANN [1810-56]

Sinfonia n° 4 em Ré Menor, Op.120 [1841-52]

[EM ORQUESTRAÇÃO DE GUSTAV MAHLER]

MUITO LENTO, VIVO [ATTACCA]

ROMANZE: MUITO LENTO [ATTACCA]

SCHERZO: VIVO [ATTACCA]

VIVO

28 MIN

Marin Alsop, Regente Titular da Osesp, comenta o repertório desta semana, em entrevista exclusiva.

Como você vê as reorquestrações de Mahler para as *Quatro Sinfonias de Schumann*? Ele teria procurado melhorar a orquestração original?

Acredito que, ao arranjar, reorquestrar ou retocar as sinfonias de Schumann, Mahler estava expressando sua admiração, e não sua crítica, a essas obras. Ele fez o mesmo com muitas das sinfonias de Beethoven — foi a mesma ideia. Mahler atualizou um pouco a instrumentação, usando alguns instrumentos que Schumann não teria utilizado, redistribuiu elementos musicais na orquestra, modificou dinâmicas.... Enfim, fez centenas de pequenas alterações. Mas não acredito que isso se deva a uma desaprovação em relação às obras originais, pelo contrário: era uma forma de se dedicar, de modo especial, às peças que amava.

Quão especiais são essas sinfonias para você?

Eu adoro as *Sinfonias* de Schumann. Acho que são enormemente subestimadas, tanto pelos músicos como pelo público. Elas se assemelham às *Quatro Sinfonias* de Brahms: em mesmo número, criam, respectivamente, seus próprios universos. (Como se sabe, Schumann foi mentor de Brahms, que passou a fazer parte da família.)

As *Sinfonias* de Schumann realmente ilustram momentos significativos da vida do compositor: por exemplo, a *Segunda Sinfonia* foi escrita depois de um período de depressão terrível, do qual a música o resgatou. Acredito que essas obras nos permitem vislumbrar seu íntimo como ser humano, e também revelam seu amor por seu país e sua herança cultural — podemos perceber isso, por exemplo, nas danças camponesas incluídas em alguns movimentos.

Gosto muito dessas sinfonias, às quais me sinto ligada. Creio que será interessante para o público conhecer a visão de um outro compositor sobre elas – porque é isso o que se tem nas versões de Mahler: se não tivesse feito a orquestração, e pudéssemos ouvir uma gravação [com sua regência], o resultado sonoro seria provavelmente semelhante. Assim, como Mahler, eu realmente adoro essas sinfonias – e é essa a minha motivação para regê-las.

Você apontou algumas relações entre a *Segunda Sinfonia* e a biografia de Schumann. Poderia sugerir como podemos ouvir essas conexões?

Acho que na *Segunda Sinfonia* isso se dá de forma bem interessante, porque Schumann tinha severos problemas mentais: era provavelmente bipolar, sofria com isso – e, claro, ainda não existia medicação. Em meio à profunda depressão que o acometia à época, começou a escutar anjos tocando trompetes. No início da *Segunda Sinfonia* podemos ouvir uma pequena fanfarra, que se enreda em toda a peça e reaparece de forma triunfal no *Finale*. Acho que isso ilustra como ele se sentiu [ao finalizar a obra]: de alguma forma, conseguiu sair da depressão e escrever uma linda peça.

Além disso, as fugas mostram os momentos em que Schumann estava organizando sua mente – em suas sinfonias há muitas delas, que lembram fugas barrocas. Podemos ouvir isso, por exemplo, na fuga do movimento lento [*Adagio espressivo*] da *Segunda Sinfonia*, e na do quarto movimento da *Terceira Sinfonia* (inspirada em uma cerimônia na Catedral de Colônia).

Há pequenos elementos em todas as *Sinfonias* que nos conectam à vida de Schumann, aos seus estados mentais e emocionais — infelizmente, [essa condição psíquica] o levou a terminar seus dias internado [em um manicômio]. Há momentos extraordinariamente felizes, e outros severamente depressivos. Acredito que se possa ouvir isso — foi o que tentei trazer à tona.

Schumann não tinha muita experiência na escrita para orquestra quando compôs sua *Primeira Sinfonia*. Quando compôs a *Terceira Sinfonia* (a última que finalizou, já que publicou a *Quarta*, terminada antes, somente após revisões tardias), já era regente da Orquestra Sinfônica de Düsseldorf. Há uma evolução em sua escrita orquestral?

Foi Clara Schumann, mulher de Schumann, que insistiu para que ele escrevesse para orquestra. (Clara foi uma mulher incrível: teve oito filhos e sustentava a família fazendo turnês como pianista concertista.) Certamente, as pessoas evoluem e adquirem experiência ao escrever para a orquestra — mas acho a *Primeira Sinfonia* realmente espetacular. É um tipo diferente de sofisticação em relação à *Terceira Sinfonia*.

É a primeira vez que você rege essas obras?

Sim, estou animada. Regi muitas das reorquestrações de Mahler para as *Sinfonias* de Beethoven, e também já fiz várias vezes as *Sinfonias* de Schumann em suas versões originais. Mas é a primeira vez que rejeo essas obras com as reorquestrações de Mahler.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

—
Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente por sua excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Em 2012, Marin Alsop tornou-se Regente Titular, tendo sido nomeada Diretora Musical em 2013 (até o fim de 2019). Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No ano passado, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky — projeto que se soma a seus mais de 80 álbuns lançados — recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.



MARIN ALSOP REGENTE E DIRETORA MUSICAL DA OSESP

—
Regente Titular da Osesp desde 2012, a nova-iorquina Marin Alsop é também a diretora musical da Sinfônica de Baltimore, desde 2007. Apresenta-se regularmente com orquestras como as sinfônicas de Londres e de Chicago e, em 2019, recebeu o prêmio *Crystal Awards* no Fórum Econômico Mundial, em Davos. À frente da Osesp apresentou-se nos principais centros musicais da Europa, como Berlim, Salzburg e Amsterdam, nos festivais de Lucerne e BBC Proms e em recente turnê pela China e Hong Kong. A partir de 2020, quando termina seu mandato, ela será Regente de Honra da Osesp e Regente Titular da Orquestra Sinfônica da Rádio de Viena.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETORA MUSICAL E REGENTE TITULAR
MARIN ALSOP

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA

DAVI GRATON SPALLA***

YURIY RAKEVICH

LEV VEKSLER *** EMÉRITO

ADRIAN PETRUTIU

IGOR SARUDIANSKY

MATTHEW THORPE

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH WANDERLEY DOS SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSEY

IRINA KODIN

KATIA SPÁSSOVA

LEANDRO DIAS

MARCIO AUGUSTO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SORAYA LANDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER EMÉRITO

MARIA ANGÉLICA CAMERON

PETER PAS

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRES

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

ALEN BISCEVIC*

VIOLONCELOS

VICTORIA HARRILD*

HELOISA MEIRELLES

RODRIGO ANDRÁDE SILVEIRA

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

WILSON SAMPAIO

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES

PEDRO GADELHA

MARCO DELESTRE

MAX EBERT FILHO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

HARPA

LIUBA KLEVTSOVA

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO

FABIOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES

SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCÁDIO MINCZUK

JOEL GISIGER

NATAN ALBUQUERQUE JR.

A. CORNE INGLÊS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

CLARINETES

OVANIR BUOSI

SÉRGIO BURGANI

NIVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS

GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO

JOSÉ ARION LIÑAREZ

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS

LUIZ GARCIA

ANDRÉ GONÇALVES

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

TROMPETES

FERNANDO DISSENHA

GILBERTO SIQUEIRA EMÉRITO

ANTONIO CARLOS LOPES JR.***

MARCELO MATOS

TROMBONES

DARCIO GIANELLI

WAGNER POLISTCHUK

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING

TUBA

FILIFE QUEIRÓS

TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE EMÉRITO

RICARDO BOLOGNA

PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

EDUARDO GIANESELLA

RUBÉN ZÚNIGA

TECLADOS

OLGA KOPYLOVA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR

JOÃO DORIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO

SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA ADJUNTA

CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

FÁBIO COLLETTI BARBOSA

VICE-PRESIDENTE

ANTONIO CARLOS QUINTELLA

CONSELHEIROS

ALBERTO GOLDMAN

ENEIDA MONACO

HELIO MATTAR

JOSÉ CARLOS DIAS

LUIZ LARA

MARCELO KAYATH

MÔNICA WALDVOGEL

PAULO CEZAR ARAGÃO

STEFANO BRIDELLI

DIRETOR EXECUTIVO

MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO

ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

(*) MÚSICO CONVIDADO

(***) CARGO INTERINO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



Secretaria de
Cultura e Economia Criativa

MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



OBRA DA CAPA

Athos Bulcão

Rio de Janeiro, RJ, 1918 - Brasília, DF, 2008

Detalhe da obra ***Outono (Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 1998)***, 1999

Do álbum Athos Bulcão serigrafias
serigrafia em cores sobre papel
50 x 70,3 cm

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Doação de Emanuel Araújo, 2001

Crédito fotográfico: Isabella Matheus

Serviços Sala São Paulo



/osesp

osesp.art.br

salasaopaulo.art.br

fundacao-osesp.art.br